



I SIMPÓSIO DE
ENFERMAGEM
DA FACIG

**FATORES AMBIENTAIS E COMPORTAMENTAIS DO HOMEM
RELACIONADOS À INCIDÊNCIA DE CASOS DE LEISHMANIOSE
TEGUMENTAR AMERICANA NA ÁREA DE SÃO JOSÉ DO MERITI,
IBATIBA-ES.**

Hellen Daianny de Freitas Serpa¹, Cyntia Dias Donato², Maria Rosa Pim Moreno³, Raissa Brenda Moura Melo⁴, Jussara Dias Marçal⁵, Juliana Santiago da Silva⁶

¹Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu -
FACIG, hd.rosinha@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu -
FACIG, cyntiadonato8@gmail.com

³Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu -
FACIG, mariarosapim17@gmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu -
FACIG, raissabrenda24@hotmail.com

⁵Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu -
FACIG, jussara.dias1999@gmail.com

⁶ Mestre em Imunologia – USP, Professora da Faculdade de Ciências Gerenciais de
Manhuaçu - FACIG, jusnt@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa crônica, transmitida pela picada de vetores como o mosquito flebotomíneo fêmea do gênero *Lutzomyia*. É causada por protozoários do gênero *Leishmania*, tendo como reservatório espécies de animais que garantam a circulação da doença nos vários meios, como por exemplo, ratos e gambás (silvestres) e cães e gatos (domésticos). A interferência humana como processos de dispersão populacional, grande aumento no número de ocupações de encostas no espaço rural e periurbano, também por meio de exploração desalinhada de florestas e derrubada de matas, são fatores relativos à transmissão da doença, segundo NEVES *et al* (2011).

A LTA de acordo com o Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar (2017) pode ter características de acordo com a localidade da ferida. *Forma cutânea*:

aparecem através da formação de ulcerações geralmente indolores na pele, tendo seu formato redondo ou oval com fundo avermelhado, é uma doença com uma grande diversidade de agentes, vetores e reservatórios, surgindo o destaque para as formas de transmissão criadas pelo homem, aumentando e facilitando o acometimento da doença. Sendo de perfil epidemiológico rural ou periurbana onde o vetor passa a se adaptar ao meio domiciliar a procura de alimento devido ao desmatamento contínuo de seu habitat natural.

Segundo o SINAN (Sistema de informação de Agravos de Notificação) no Brasil foram notificados 17.887 casos e no Estado do Espírito Santo 198 casos confirmados de LTA no ano de 2017.

Observa-se que os índices são altos no Brasil e acomete a região capixaba, logo é sugestivo estar desenvolvendo estudos nessa área para constatar a origem dos focos e os fatores que estão acarretando o surgimento da doença, sendo importante averiguar as possíveis situações provocadas pelo comportamento humano que levou a disseminação da LTA, assim dando continuidade e planejamento aos possíveis métodos preventivos.

Diante disso, o objetivo desse trabalho é analisar os fatores que podem estar relacionados ao aparecimento de casos de Leishmaniose Tegumentar na área rural de São José do Meriti, pertencente à Ibatiba – ES.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento dos casos confirmados de LTA, contendo 37 no total, sendo 18 deles somente na localidade de São José do Meriti. Nesse sentido, esta área foi escolhida para o estudo em questão.

Trata-se de uma pesquisa observacional, com levantamentos de dados através de entrevistas com perguntas semiestruturadas e registros fotográficos.

As entrevistas serão realizadas a todos os que foram contaminados por *Leishmania*, na área de São José do Meriti. Entretanto, inicialmente será explicado o objetivo da pesquisa e só irão participar da entrevista aqueles que consentirem e assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Para análise prévia, uma das pessoas vítimas da doença foi entrevistada em um dia aleatório, em sua própria residência, pelas próprias pesquisadoras.

Além disso, as pesquisadoras irão a campo fotografar fatores ambientais, comportamentais do homem e localizar animais (silvestres e domésticos) que possam estar colaborando para a doença ou não. Os registros serão feitos pela manhã, devido à disponibilidade das estudantes, em dias aleatórios.

No final os dados serão tabulados e serão também produzidos gráficos com o auxílio do Programa Microsoft Excel 2016.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados prévios desse trabalho foi feito uma entrevista com uma das vítimas da LTA.

R.A., Casada, 36 anos. Moradora da área afetada de São José do Meriti.

Foi questionado à mesma como começou tudo. Ela respondeu da seguinte forma: *“Apareceu assim uma manchinha vermelha ai depois começou assim aquela coisinha piquininha igual um machucadinho e foi coçando, irritando muito, fui coçanocoçano depois formou um machucadinho ai eu comecei a cuidar como micose só que ai fui observando fui veno, estudano ai foi ate que era realmente a*

Leishmaniose, foi abrindo entendeu, queimava muito a noite pela localidade que deu né na cintura , ai queimava muito duia demais, mais é quemá, queima muito e dói muito e ai foi só crescendo, crescendo e se formaram treis ferimento. Fiquei um mês mais ou menos tratando como micose, não tinha custume de usar repelente e os cachorros foi condenado como Leishmaniose né , tinha doença mesmo ne então os animal tava perto da gente aqui ó , do lado, sempre fechava mais cedo as janelas máximo até as seis hora , cinco e meia que a gente fechava. A menina da vigilância me explicou direitinho é um mosquitinho asa de palha não é pernalongo , então nem eu percebi me mordeno ai o médico de Vitória falou assim quando o tio foi lá, porque ele também tava com um machucadinho, aí ele explicou que eu tava também com machucadinho , o do meu tio foi no joelho ai ele falou que pode falar com sua sobrinha pra cuidar disso aí que é Leishmaniose, ai que o tio vê e falô pra mim e quando ele chegou aqui com aquelas quarenta injeção nossa eu já(respirou fundo) eu sofri demais por causa do medicamento porque a gente é judiado tá , nossa eu sofri demais pelo amor de Deus eu não desejo pra ninguém uma coisa dessa. Ai eu fui na AMA e marquei o médico e realmente acusou Leishmaniose. Foi quarenta injeção duas ampolas por dia, quarenta dias. Ai melhora né, vai acalmando e fechando devagar ai depois de passar as vinte injeção vai aliviando pra valer , até as vinte ainda fica quemano, doendo , nossa é um trem muito ruim. Nossa como diz, eu fiquei passada, até hoje fico me perguntano como me deu isso. O cachorro também é vitima entendeu, só que pelo jeito noispegamo do cachorro do meu tio porque os dois tava com a doença.”

Foi ainda questionado à vítima o que te indicaram para a prevenção. Ela então disse:“Ah, o repelente né e tomar cuidado nessas localidade que pode ter vírus igual galinheiro, lugar úmido, bananeira, pra gente limpar sempre o quintal não deixar lugar com muitas folhas que aí a contaminação vem mesmo isso ai acabar com as bananeiras perto de casa, e fechar sempre a casa mais cedo entendeu, ter muito cuidado.”

Como foi o tratamento para você? “A foi o medicamento na injeção né, eu tomei vinte no bumbum e deu alergia depois passou pra veia ai foi mais vinte na veia do braço, quarenta dias frequentes sem parar, Deus me livre e guarde não desejo isso pra ninguém não gente eu chego gelá, duia bastante faz muito efeito, o corpo fica muito mal. Terminei as quarenta injeção eu returnei ai o medico aí me liberou totalmente, olhou que tava tudo fechadinho e cicatrizou já.”

Na Figura 1 pode se observar o registro de cães eroedor localizados no ambiente domiciliar. Animais domésticos e peridomésticos que facilitam a propagação da LTA, que são hospedeiros e também possíveis reservatórios naturais do parasito. (SILVA, 2011)



Figura1: Cães e roedor identificados em área peridomiciliar. Fotografia retirada de aparelho celular (Moto G4 Play; 16:9 - 6MP)– no período da manhã – dia 27 de abril do ano de 2018.

Na Figura 2 pode se observar o registro da área devastada para fins agrícolas, identificando ações comportamentais do homem que podem contribuir para a propagação da LTA. Segundo COSTA(2005) o desequilíbrio ambiental gerado pela invasão indevida do homem às matas seguiu de uma adaptação forçada dos vetores e reservatórios.



Figura 2: Casa no centro da figura, mostrando ao seu redor o plantio de café e outros, pequena área restante damata e desmatamento. Fotografia retirada de aparelho celular (Moto G4 Play; 16:9 - 6MP) – no período da manhã – dia 27 de abril do ano de 2018.

Na Figura 3 podemos observar a lavoura de café e ao fundo uma pequena área de mata próximo ao domicílio. A interferência do homem faz com que os animais que possuem uma valia ecológica maior, consigam adaptar-se ao meio peridomiciliar favorecendo a presença deles, frisando também a construção de moradias em locais inapropriados (MUNIZ, 2006).



Figura 3: Mostra o plantio de café próximo a uma pequena área de mata, foto tirada do terreiro da casa. Fotografia retirada de aparelho celular (Moto G4 Play; 16:9 - 6MP) – no período da manhã – dia 27 de abril do ano de 2018.

A incidência de LTA pode estar relacionada ao desmatamento da floresta nativa para o plantio e criação de animais para consumo, como porco e galinha. Isso faz com que o vetor da Leishmaniose, o flebotomíneo, vá até o ambiente peridomiciliar e até mesmo domiciliar para se alimentar (OLIVEIRA et al, 2016), o que colabora para a contaminação em animais domésticos, como o cão, e do próprio homem.

O aparecimento da doença em locais que antes não se via nenhum caso ou se tinha mais eram em longas datas de acordo com JUNIOR (2000), pode estar relacionado com expansão geográfica, com a modificação feitas pelo homem no meio e fatores climáticos, cooperando para a mobilidade dos flebotomos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso observa-se que os fatores ambientais como a invasão de animais silvestres na área peridomiciliar, sendo esses reservatórios da LTA e os fatores comportamentais do homem que podemos citar como o desmatamento de forma irregular para a agricultura, favorece a migração do vetor *Lutzomyia* fêmea para onde o ser humano reside em busca de alimento.

Podem ter favorecido para o surgimento da LTA no Córrego São José do Meriti, destacadas pelas vítimas da patologia, ir com frequência as áreas de riscos como: locais úmidos, próximos a matas, trabalho nas lavouras, sair no crepúsculo da manhã ou da noite sem nenhuma proteção e entrando em contato com animais que podem ser reservatórios como cães e ratos ou galinhas e porcos que podem ser propícios ao aparecimento dos flebotomíneos.

5 REFERENCIAS

JUNIOR, B. P. **Geoiae ecologia da Leishmaniose Tegumentar no Estado do Espírito Santo.** Rio de Janeiro s.n 2000 68p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4939/2/173.pdf>. Acesso em: 02 Mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diagnóstico Clínico. In: ___. **Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde 2017. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf. Acesso em: 30 abr. 2018.

COSTA, J. M. L. **Epidemiologia das Leishmanioses no Brasil.** Gazeta Médica da Bahia, v. 75, n.1, p.3-17, 2005. Disponível em:<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/9808>. Acesso em: 02 Mai. 2018.

MUNIZ, L. H. G. et al. **Estudo dos hábitos alimentares de flebotomíneo em área rural no sul do Brasil.** Revista Saúde Pública 2006;40(6):1087-93. Disponível em:<https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2006.v40n6/1087-1093/pt>. 02 Mai. 2018

NEVES et al. **Estudo clínico randomizado comparando antimoníato de meglumina, pentamidina e anfotericina B para o tratamento da leishmaniose cutânea ocasionada por Leishmaniaguyanensis.** In: ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA.2011, Manaus. *Anais eletrônicos...* Manaus 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v86n6/v86n6a05.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

OLIVEIRA et al. Leishmaniose tegumentar americana no município de Jussara, estado do Paraná, Brasil: série histórica de 21 anos. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, Londrina, v.17, n.2, p. 59-65, dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/25728/4>. Acesso em: 01 Mai. 2018.

SILVA, F. O. L. **Leishmaniose Tegumentar Americana em Governador Valadares (Minas Gerais, Brasil): estudo de reservatórios e vetores.** 2011. Dissertação (Mestranda em Ciências na área de concentração de Doenças Infecciosas e Parasitárias) - Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas René Rachou, BeloHorizonte. Disponível em:http://www.cpqrr.fiocruz.br/texto-completo/D_59.pdf. Acesso em: 02 Mai. 2018.